

Ponte para o saber

Com debates, cursos e pós-graduação gratuitos, Escola do Parlamento facilita acesso ao conhecimento sobre política, cidadania e cultura

Gisele Machado | gisele@camara.sp.gov.br

Nos últimos quatro anos, mais de 8 mil pessoas participaram gratuitamente dos cursos livres e de pós-graduação ou dos seminários da Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP). Somente no primeiro semestre de 2015, 1.410 pessoas fizeram parte das 448 horas de atividades gratuitas, que debateram políticas públicas e o papel do Legislativo municipal.

Com notoriedade cada vez maior entre os cidadãos, a Escola do Parlamento vem ganhando reconhecimento também entre os acadêmicos. O doutor em Ciência Política Jairo Nicolau, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), acredita que a unidade de capacitação da Câmara realizou “o melhor ciclo de discussão sobre as instituições brasileiras dos últimos anos no Brasil”. Nicolau foi palestrante no *Ciclo de debates sobre sistemas eleitorais*, em



CONCORRIDO
Professora Damares Vicente
no curso sobre políticas
para população de rua

um dos 13 encontros realizados entre maio e junho na sede da CMSP. “Não me lembro de ter visto um evento tão bem organizado, com tantos especialistas em temas tão importantes quanto os que foram tratados aqui”, enalteceu o acadêmico.

Segundo a Lei 15.506/2011, que criou a Escola do Parlamento, um dos objetivos da instituição é pro-

porcionar qualificação complementar e informar os cidadãos sobre a missão do Legislativo, por meio de atividades e publicações. Nesse público-alvo também estão as lideranças locais, que, no primeiro semestre deste ano, compuseram a turma

inaugural de um curso-piloto realizado na Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte. “Somos uma unidade de apoio acadêmico reflexivo e de conhecimento técnico que, além do público interno, oferece a capacitação externa para cidadania”, explica

Christy Ganzert Pato, diretor-presidente da Escola do Parlamento.

Outro dos objetivos da Escola é estimular a pesquisa acadêmica sobre a Câmara. Nesse aspecto, o fomento tem sido feito por meio do recebimento permanente de artigos

científicos sobre políticas públicas e Poder Legislativo municipal, para publicação na revista *Parlamento & Sociedade*, que já tem duas edições.

INTERESSE

A atividade mais concorrida deste ano na Escola do Parlamento foi o primeiro módulo do curso *Políticas públicas para população de rua*, que recebeu 581 inscrições, apesar de ter sido programado para apenas 40 pessoas. A instituição de ensino decidiu acolher 150 inscritos, mais cerca de 20 alunos ouvintes. Para isso, reservou um dos maiores auditórios da Câmara, que esteve completamente tomado em todos os cinco

encontros noturnos, ao longo das 15 horas de aula entre 30 de junho e 16 de julho. “São quase 600 pessoas querendo fazer a discussão dessa temática, à noite, aqui na Câmara Municipal, para ter respostas mais qualificadas e não só as do senso comum ou que pontuaram a vida desses alunos até aqui”, diz a doutora em Serviço Social Damares Pereira Vicente, responsável pelo curso.

Para a professora, ao compartilhar informação, a Escola ajuda a contornar o sério problema do desrespeito aos direitos dos cidadãos. “A população de rua está em uma situação de barbárie na qual o uso de drogas é a ponta do iceberg. Tudo



SUCESSO • O diretor Christy Pato se surpreendeu com a alta procura pelos cursos da Escola

começa na violação de direitos, que os cidadãos desconhecem”, disse no encerramento do primeiro módulo. Damares citou o exemplo de Vanderlei de Freitas, aluno que atualmente vive em situação de rua. Ele, que não sabe ler e escrever, contou ter trabalhado durante toda a infância, além de ter contraído doenças como meningite e sofrido com anemia. “Um exemplo de violações dos direitos de saúde, de educação e ao lazer na infância”, explicou a especialista.

“O que achei mais especial no curso foi conhecer as leis, as histórias por trás delas, que existem por causa da militância do movimento de pessoas de rua” contou a aluna Jéssica Perez Di Lorenzo. “E teve toda a participação brilhante do pessoal de rua, com um protagonismo muito grande nas aulas”, ressaltou ela, que é assistente social e integrante de movimento por moradia.

CONEXÃO

Para o diretor Christy Pato, o grande interesse popular pela Escola “deno-

ta uma carência dos mecanismos de conexão entre a produção do saber científico e a população, que quer esse diálogo para poder interferir na política, mas não sabe como, não conhece o assunto”. Ele se espanta com o fato de vários professores parabenizarem a Escola “por conseguir fazer a ponte”, pois isso seria “um sintoma da decadência e crise da universidade, que não consegue transformar o discurso acadêmico em capacitação da população”.

Mesmo quem já tem contato com o mundo universitário tem a possibilidade de aprender mais. Ana Helena Savoia, procuradora legislativa da Câmara paulistana, acabou de estudar políticas públicas sob a perspectiva jurídica na pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP). No curso *Políticas públicas: da agenda à avaliação*, realizado entre junho e julho pela Escola do Parlamento, ela estudou o mesmo assunto sob a ótica das ciências políticas. “Tive uma visão complementar, que enriqueceu meu aprendizado sobre a matéria e certamente contribuirá para minha atuação na área de elaboração legislativa”, comentou Ana Helena.

A escola da CMSP oferece também um curso para pessoas que concluíram o ensino superior: a especialização *Legislativo e democracia no Brasil*, com 360 horas de aula. A pós-graduação é aberta a pessoas de dentro ou de fora da Câmara. Segundo Christy Pato, apenas uma dezena entre as 110 escolas legislativas do Brasil têm cursos desse tipo.

A programação da Escola do Parlamento norteia-se por quatro eixos temáticos: estudos da metrópole; Estado, instituições, democracia e participação social; gestão e políticas públicas; e cultura, edu-

Denis da Silva Santos

Funcionário de uma rede de cinemas

Cursou o módulo I do Curso políticas públicas para população de rua



“Antes do curso, achava que o único direito que eu tinha era de passar uma noite no abrigo, ter uma cama para dormir e uma janta. As aulas me deram incentivo (para encontrar emprego), porque eu estava muito para baixo. Aprendi sobre os projetos futuros (do governo) com relação a nós que moramos na rua, e que levando uma cartinha do abrigo ninguém pode me negar emprego por falta de endereço, porque a instituição pode ser considerada minha casa, mesmo que seja provisória. Quero comprar minha casa e, com os primeiros salários desse novo trabalho, virar assistente social também, para ajudar. Faltaria um ano para eu terminar a faculdade de Comércio Exterior (que trançou), mas agora quero mesmo é estudar Serviço Social”.

cação e cidadania. Qualquer sugestão de atividade deve se encaixar em um desses eixos, considerar a relevância social do tema e a formação dos expositores. “O fomento a muitos cursos de políticas públicas abertos, para pensar a cidade através de temáticas supercomplexas, com os professores mais renomados na área, tem congregado de servidores públicos e estudantes a pessoas em situação de rua, e feito

de nosso experimento algo completamente diferente dos demais do Brasil”, finaliza Christy Pato.

SERVIÇO

Escola do Parlamento
(11) 3396-4960
escolaparlamento@camara.sp.gov.br

Notícias, cursos, publicações e galeria de vídeos: <http://www.camara.sp.gov.br/escoladoparlamento>



Thiago Roberto Martins Pressi

Assessor legislativo na CMSP

Cursou a especialização Legislativo e democracia no Brasil

“Entrei para o curso logo em meu primeiro ano de trabalho na Câmara e achei que ele tornou mais reflexivas minhas decisões no assessoramento do processo legislativo. As aulas são bem produtivas, principalmente para quem tem interesse em sociologia e filosofia, em aprender como interpretavam as leis e a democracia no passado para aplicar esse olhar aos temas do dia a dia”.